

Verther em Oão

De Fernando Prado

Registrado junto à Biblioteca do Rio de Janeiro / 2001
DRAMATURGIA 1 - Textos Reunidos

WERTHER EM VÃO

de Fernando Prado

Ator:

Tudo aquilo que me foi dado encontrar na história do pobre Werther, eu juntei com diligência e agora deposito à vossa frente, sabendo que haveis de me agradecer por isso. E tu, boa alma, que sentes o Ímpeto da mesma forma que ele o sentiu, busca consolo em seu sofrimento e deixa que o livreto seja teu amigo se, por fado ou culpa própria, não puderes achar outro mais próximo do que ele. Recolhi da casa de Guilherme algumas cartas... passo sem rasuras o conteúdo das mesmas para vocês. Talvez eu precise de alguns acessórios, uma fita, um casaco, um... (canta) Eu sem você, sou só desamor, um barco sem mar, um campo sem flor, tristeza que vai, tristeza que vem sem você meu amor, eu não sou ninguém, sem você meu amor, eu não sou... ninguém.

EM BLACKOUT: A primeira dizia: "Aos 04 de maio de 1771"

Werther: Como estou contente de ter partido! (volta à escrever) Mesmo sua irmã me fazendo tão boa companhia, sinto que estou melhor aqui, longe de você, não me leve a mal! Longe de meus pais e mais próximo de mim mesmo. Minha intuição me diz isso e acredito que a solidão destas Campinas paradisíacas é um bálsamo delicioso para o meu peito, e essa época de juventude aquece com toda plenitude meu coração tantas vezes tiritante. Estou tão só e minha vida é feita de alegrias por viver numa região que parece ter sido criada para almas como a minha. (Werther entrega a carta para um braço que se coloca a disposição na coxia, agradece.) Há tão pouco tempo estou aqui e já sinto-me senhor desse jardim todo. Minhas palavras já não conseguem exprimir a perfeição da natureza que em volta de mim se edifica. Guilherme fica a me perguntar nas cartas se quero meus livros, se quero que ele me envie os meus exemplares que com ele estão. Claro que não Guilherme! Trouxe somente meu Homero e sinto-me bem acompanhado, não quero ser mais guiado, mais manipulado, digo então "obrigado caro amigo, mas não me interessa os outros livros, ah! Não mesmo".

Ator: Werther passou os primeiros dias à visitar as pessoas da redondeza, conversando, fazendo amigos, aos poucos descobria quem eram as pessoas com quem pudesse manter um diálogo agradável e não somente jogar conversa fora. Aos moradores, ele era claro, um estranho, mas de pouco a pouco Werther conquistava a todos, com a doçura que lhe era característico. As crianças foram as primeiras a lhe demonstrarem confiança.

Werther: Estabeleci relações de toda espécie, mas ainda não achei companhia efetiva. Não sei o que tenho de atraente aos olhos das pessoas, há tantos que se agradam de mim e a mim se prendem, que chega a me doer ter de abandoná-los, depois de os acompanhar por trechos que às vezes se mostram tão curtos. Se me perguntares como são as pessoas por aqui tenho de te responder: como em todo lugar! É uma coisa bastante uniforme a espécie humana. Boa parte dela passa seus dias trabalhando para viver, e o poquinho de tempo livre que lhe resta pesa-lhe tanto que busca todos os meios possíveis para livrar-se dele. Contudo, sei muito bem que não somos iguais. Oh, destino dos homens!. Gosto de estar entre as pessoas, conversar, produz em mim um efeito bastante agradável. Apenas não me agrada lembrar que há tantas outras faculdades descansando em mim, que bem podem enferrujar se não forem usadas, e por ora tenho de ocultar com cuidado. Ser incompreendido é o destino dos homens.

Que a vida humana é apenas um sonho outros já disseram, mas também a mim esta idéia persegue por toda parte. Quando penso nos limites que circunscrevem as ativas e investigativas faculdades ... (vai saindo pela cochia - ao mesmo tempo entra o Ator)

Ator: Werther era vítima inconformada da limitação humana, que aspira ao infinito e sempre volta a bater em suas próprias fronteiras. Como aquele amigo que quer ir muito longe, mas que volta para casa no outro dia. Já ouvi dizer que só devemos pescar se tivermos certeza que a rede sustenta o peso do peixe.

Werther: Olho para dentro de mim e acho daí um mundo!

Ator: De Guilherme, o destinatário das cartas, seu amigo, nada sabemos, a não ser que tem uma irmã chamada Leonor, no mais só podemos supor o que escreve se prestarmos atenção no que o jovem Werther escreve em réplica.

Werther: Quando encontro um lugar que me convenha, faço ares de dono e construo nele minha cabana. (pausa). Tive hoje uma experiência pura, que é diferente do pensar. Existem, portanto, dois campos contrapostos um ao outro: o nosso pensar e os objetos com os quais o mesmo se ocupa. (pausa). Guilherme, meu caro confidente, encontrei um vale por aqui, fica à uma hora de onde estou, lá uma senhora mantém uma taverna que vende vinho, café e cerveja, encontra-se sempre muito bem freqüentado. Há tempos não desenhava, mas andando pelo Vale encontrei uma cena memorável, duas crianças, irmãos talvez, um apoiando-se no outro. Somente a natureza forma os grandes artistas, como é bom poder conhecer pessoas e descobrir o anônimo em cada um. Foi andando pelo Vale que me disseram que amar é próprio do homem, ouvi e guardei a informação comigo.

Ator: Um garoto! Werther tem pouco mais que vinte anos, não está bem ao certo qual é a proposta da sua vida, para que serve, que profissão deve tomar. Dele sabemos que tem origem burguesa e que deixou sua família por problemas internos. Torna-se eloqüente quando muda de casa. Suas cartas são enormes, desenhadas em metáforas, cheias de um peso que se dilui no ar.

Werther: Lembrei-me agora, que não acabei de lhe contar sobre as duas crianças, que cabeça a minha! A mãe delas chegou logo depois, dizendo que tinha deixado o mais velho tomando conta do mais novo, enquanto ela ia ao mercado comprar um pãozinho para dar aos filhos logo mais à noitinha com a sopa. Despedi deles dando a cada um um trocado para no dia seguinte comprarem mais pães. Caro amigo, meu coração se apazigua vendo tal cena, tornei-me amigo daquelas crianças que inclusive já tornei a ver. Tudo culpa desse vale!

Que me proporciona visões maravilhosas. Foi noutro dia que encontrei um campônio, ao longe, espera... (ele vê o campônio na cochia) é o campônio, e me diz sobre uma viúva para quem ele trabalha, sobre negócios da famí... seus olhos brilham tanto quando ele diz. Reconheço que já não sei mais sobre o que ele me falava, a não ser da beleza da viúva, se és tão linda quanto dizes campônio, prefiro não a conhecer pessoalmente, não desejo estragar a beleza tão perfeita que você construiu para mim, e me chamando para conhece-la eu disse: Prefiro vê-la através dos teus olhos, ela já parece linda assim.

Por que não te escrevo ? perguntas-me logo tu que és tão sábio? Conheci alguém que me tocou o coração bem de perto, um anjo, uma das criaturas mais adoráveis deste mundo. Os rapazes haviam organizado...

Ator: ... um baile no campo. Um baile! Onde nossa estória toma corpo. Werther foi acompanhar outras senhoras, que de carroagem iam buscar a dama que viria logo. Pois perdem a paciência e entram na casa para chama-la para a festa. Ao entrar, nosso jovem, encontra Carlota na sala rodeada de crianças, que mais tarde vai descobrir que são sobrinhos. Carlota tem dezenove anos e desde a morte de sua mãe ela tem cuidado da casa e das crianças, a menina porém está prometida à Alberto, um secretário que está em viagem e retorna breve para consumir o

casamento.

E como estava linda, mostrando seus dotes de mulher e mãe, afinal eram muitas as crianças e os cuidados, dividindo o pão igualmente entre eles. Durante o caminho para o baile conversaram muito e mostram feição mútua.

Werther: Todos dançávamos no baile, e posso dizer que eu era chamado sempre, ... , sempre pelas mais feias, enquanto meus olhos só pediam por Carlota. "Enquanto eu vir seus olhos abertos, não posso fechar os meus". Foi quando ouvimos alguns trovões e pouco depois trovões era tudo o que ouvíamos, a banda parou de tocar, todos se assustaram a ponto de saírem correndo pela casa para esconder-se, foi realmente uma sensação de pânico.

Ela era a mais medrosa, mas camuflou pensando em outra coisa, em momentos como aquele de um baile, as pessoas ficam suscetíveis ao pavor imprevisível. Amor, alimento. (vai comer seu pão com manteiga de todos os dias, interrompe). Meu mundo se dissipou quando ela disse que eu podia no outro dia ir vê-la. (sorri e contiua comendo o pão - a iluminação cai em resistência).

Werther: 21 de Junho, caro Guilherme, fiz toda sorte de reflexões sobre a ânsia inata do homem de se expandir, de fazer descobertas, de errar aqui e acolá. Quando o longe se faz perto, nada se alterou, e nós encontramos-nos com nossas mesmas misérias, com os mesmos e estreitos limites, e de novo a nossa alma suspira pelo mesmo bálsamo que acabou de se esvaír, encontro em casa o que saí pelo mundo procurando... Tenho feito descobertas interessantes vivendo só, as pessoas na vila, as crianças, Carlota a mulher pela qual tenho total respeito e admiração, sentei-me à mesa com um camponês e pude experienciar que quando o homem põe o repolho para servir, põe também as tardes na colheita. Sim, meu caro, é pelas crianças que meu coração mais se interessa neste mundo. Adeus Guilherme, não quero seguir com esta carta batendo na mesma tecla. Tenho ido à casa de Carlota todos os dias. Ainda anteontem fomos visitar juntos um amigo dela que estava enfermo, discutíamos sobre os dias bons e maus do cotidiano... "Queixamo-nos muitas vezes" principiei eu, "de que temos tão poucos dias bons e tantos dias maus, e parece-me que na maior parte delas nos queixamos sem razão. Se o nosso coração estivesse sempre aberto para gozar o bem que Deus nos manda todos os dias, teríamos força mais do que suficiente para suportar o mal quando ele aparece"

Ator: "eu creio, pelo menos, que muito depende de nós, da posição que adotamos em relação aos momentos de tristeza. Sei-o por mim mesma" disse Carlota à Werther. "Quando algo me aflige e quer me fazer sentir molestada, me ponho a saltitar, canto duas ou três modinhas de dança, subindo e descendo pelo jardim, e logo tudo se dissipa". Simples como a brisa. E o diálogo se tornou grande, para muitos monótono.

"Mundo, mundo, vasto, se eu me chamasse..." Não existe presente nem atenção no mundo que bastem para compensar um momento de prazer em si mesmo, envenenado pelo despeito invejoso de um tirano. Werther é tão eloqüente ao falar, que às vezes Carlota chama-lhe a atenção, dizendo que um dia isso pode acabar com ele. É quando ele busca o olhar dela e ela percebendo, foge dele.

Werther: Ela me agrada? Agradar é pouco!

Ator: Ele chegou a rezar por uma amiga de Carlota que esteve doente, não por causa da senhora, mas por causa de Carlota "ela sofre demais pela amiga..."

Werther: Guilherme, o que é o mundo para o nosso coração sem amor? O mesmo que uma lanterna mágica sem luz! Todo o meu dia se afoga na perspectiva de vê-la! Vou vê-la! E Alberto está quase de volta à casa. Mais de uma vez fiz o propósito de não vê-la tão amiúde.

Sim, mas quem poderia cumprir sua palavra? Sucumbo todos os dias à tentação e todas as noites

volto a repetir solenemente a jura: amanhã não irás, e quando chega a manhã sempre encontro uma razão irresistível para ir vê-la e, antes de me dar por conta, estou ao pé dela.

Amigo, é verdade, não tenho me ocupado do desenho, não que tenha me esquecido ou perdido a sensibilidade, muito pelo contrário, minha sensibilidade está cada vez mais à flor da pele. Já comecei por três vezes o retrato de Carlota, e três vezes me envergonhei, o que me magoa tanto mais, tendo em vista o fato de que há pouco conseguia dominar bem a semelhança.

30 de Julho, Alberto chegou. Eu vou partir.

Ator: Werther odeia o mau humor humano, depois de Alberto é claro. Brincadeira boba, ao contrário do que vocês possam pensar, ele gosta de Alberto e vê nisto um grande problema. Como reconhecer as qualidades do inimigo dessa forma?

Werther: Sinto às vezes, um acesso de coragem exaltada, selvagem e então, se eu ao menos soubesse para onde, iria com gosto. Se eu não fosse um doido, poderia levar a vida mais sossegada e mais feliz no mundo. Eu repito. Repito muitas vezes a mesma ação e fala, para mais uma vez sentir-me dono de mim mesmo, impedindo que eu perca o controle.

Carta Off: Todavia... Alberto só diz Todavia enquanto estamos os três conversando, Carlota, Ele e eu. Não há dúvida de que Alberto é o melhor homem da face da terra, todavia, bem sabes o quanto gosto desse homem, inclusive dos seus todavias. Por que um homem que se deixa arrastar por uma paixão violenta perde a faculdade de refletir e deve ser considerado como um ébrio, como um demente. É mais fácil morrer do que suportar com firmeza uma vida de tormentos.

Ator: É mais fácil morrer do que suportar com firmeza uma vida de tormentos.

[ele discute com um carteiro]

Werther: É tão raro duas pessoas se entenderem neste mundo! (pausa) Nada vejo senão um monstro que engole eternamente e eternamente volta a mastigar e engolir. Em vão estendo meus braços pra ela. Em vão a procuro de noite em minha cama. Werther! em vão... Preciso fazer alguma coisa, não posso estar ocioso mas não consigo fazer nada, muitas vezes invejo a sorte de Alberto que eu vejo enterrado em pergaminhos até os olhos.

Carta Off: Não tenho outro culto que não ela. A morada solitária de uma cela, a vestimenta de cilício e o cinturão de pregos seriam os bálsamos aos quais minha alma aspira. Tenho de partir! Eis me aqui sentado aqui, buscando com dificuldade o ar que me falta ao peito. Tenho que partir.
[cena da partida]

Ator: Werther partiu, foi para uma outra cidade, num outro lugar, tentou um emprego com um amigo que há muito tempo lhe oferecia um cargo. Na primeira carta à Guilherme, ele dizia

Carta Off: Não há nada mais perigoso que a solidão

Ator: Tempos depois, sob certa depressão numa outra carta tive notícias que diziam ...

Carta Off: Começo a me sentir na medida do possível bem por aqui. Tenho tido problemas com meu emprego entediante. De resto, meu caro, dia a dia vejo com mais clareza quão estúpido é o ato de julgar os outros pelas nossas próprias faculdades.

E como eu tenho muito o que fazer comigo mesmo, e este coração é tão tempestuoso, ah, de bom grado deixo os outros seguirem seu caminho, contanto que me deixem seguir o meu, ..., e já não sei mais porque me levanto, já não sei mais por que vou dormir. Bom Deus, traz de volta aquela lembrança de Carlota, envolta aos seu sobrinhos, no baile, os trovões, tudo. O fermento que pôs minha vida em movimento, falta; o estímulo que me encorajava à noite já não existe, aquele que me despertava pela manhã, se foi.

Werther: Há oito dias que faz um tempo medonho e isso me causa regozijo. Tenho ido à almoços

e jantares, mas não gosto de ir à casa do conde, lá encontro sua filha, aquela lambisgóia frita. Pedi demissão. Ah! O que eu sei, toda a gente o pode saber! Mas meu coração só a mim pertence. Meu coração me chamou para ir à guerra armada, mas o governo me impediu. Não consigo ficar aqui, vou-me embora.

Ator: Uma das coisas interessantes das cartas que tenho trazido para vocês, escritas todas por Werther, foram todas revisadas antes de serem enviadas, o jovem tinha certeza de cada vírgula escrita e só depois de reler o texto enviava à Guilherme. E num piscar de olhos...

Werther: tudo se modifica em mim, ora ... e se Alberto morresse, até mesmo meu coração já não pulsa mais como pulsava antes. Esse amor, essa fidelidade, essa paixão não é pois, uma ficção do poeta, ela vive, ela existe, em seu estado mais puro.

De volta ao Vale, voltei a ver Carlota, ..., e encontrei um bilhete caído no chão dela ao marido. [lê o bilhete em pantomina] Casaram enquanto eu estive fora. "caríssimo, meu querido, vem o mais cedo que puderes, espero-te com mil alegrias". O bilhete ficou ali e caiu-me nas mãos. Li-o e sorri, ela perguntou-me por que. "Como a imaginação" exclamei "é um presente dos céus. Pude supor, por um momento, que esse bilhete era dirigido a mim". Ela nada respondeu, pareceu-me desgostosa e eu calei. Mande fazer uma casaca nova, idêntica à antiga.

Ator: Casaca azul, colete amarelo. Era Werther, nas ruas, bailes, viajando, sofrendo. Werther querendo Carlota.

Werther: Ela sabe o quanto amo. Comprou um pássaro que lhe dá bicadas leves nos lábios, "ele me dá beijos" diz ela. Nesse momento eu gostaria de voltar a ser criança, as crianças não agoram tudo que lhes cabe aos olhos? Deus sabe quantas são as ocasiões em que me deito na cama com o desejo, e às vezes a esperança de não tornar a acordar. E de manhã abro os olhos, revejo o sol e me sinto miserável. Sinto, e bem no fundo, que toda a culpa é minha. Não! a culpa não! Basta que eu traga hoje oculta em meu peito a fonte de todas as misérias, do mesmo modo que trazia outrora a fonte de todas as venturas. Mas agora este coração está morto, já não brota dele nenhum encanto, os meus olhos estão secos. Ela faz de mim o que quiser.

Carta Off: Meu Deus, por que me abandonaste? Agradeço-te, Guilherme, o terno interesse que me consagras, as boas intenções que emanam dos teus conselhos, mas peço -te que fiques calmo. Deixa-me suportar a crise toda. Apesar do abatimento vital em que me encontro, ainda me resta força suficiente para ir até o fim. Morra desesperado aquele que se rir de um doente, que viaja às fontes mais distantes para buscar águas que, ao invés de diminuir, lhe aumentam a enfermidade e lhe tornam o fim da vida ainda mais doloroso!.

Ator: Quanto eu desejei que nos restassem, sobre os últimos e notáveis dias do nosso amigo, informações escritas por sua própria mão em quantidade suficiente, para não me ver obrigado a interromper a sequência das cartas que ele deixou através de minhas narrativas! Resta-nos, pois, contar com fidelidade o que pudemos ajuntar em nossas múltiplas pesquisas. Desânimo e desgosto haviam lançado raízes cada vez mais profundas na alma de Werther, apoderando-se pouco a pouco de todo o seu ser. Sobre Alberto se ouvia: "De que me serve, dizer e repetir a mim mesmo, ele é honesto e bom, se isso me rasga as entranhas? Não poss ser justo!. Werther parou de acompanhar o casal, e sempre Carlota olhava para os lados aqui e acolá como se a companhia de Werther lhe fizesse falta. Alberto pôs-se a falar dele. Censurou-o, mas não deixou de ser junto com ele. Referiu-se à sua desgraçada paixão e considerou ser possível afastá-lo.

Werther: Caro Guilherme ontem à noite tive de sair. O degelo principiara e eu havia ouvido dizer que o rio transbordava, que todas as lagoas até o Vale levavam cheia, inundando meu querido Vale. À noite depois das onze corri para lá. Era um espetáculo terrível ver de cima da rocha, à

claridade da lua, as torrentes rolarem pelos campos e prados e sebes levando tudo de roldão e transformando o Vale num mar agitado.

Fui conversar com Carlota. Ficamos os dois sozinhos na sala depois que Alberto nos deixou, conversamos algumas coisas e eu na minha ânsia, avancei e beijei-a, abracei como sempre quis, tive em meus braços a figura mais doce que já conheci em toda minha vida, mas ela me empurrou dizendo que não devíamos nos ver e que não era certo aquilo, disse mais mil coisas que no calor do momento não entendi. Olhei aqueles olhos pela última vez. É pela última vez, pois, que eu abro os olhos. Ah, eles não mais verão o sol, um dia sombrio e enevoados os encobrirá por inteiro. Ter de dizer a si próprio: esta manhã é a última! A última! Carlota Não consigo alcançar o significado desta palavra: a última! Não me encontro eu na plenitude de minhas forças? E amanhã, deitado, estendido sem vida sobre a terra! Morrer! O que é que isto significa? Vê, nós sonhamos quando falamos na morte.

[escreve]

Poderíeis fazer a gentileza de emprestar-me as vossas pistolas para uma viagem que conto fazer? Adeus. Entregar ao Sr. Alberto hoje ainda, que segundo me disseram chega hoje. [entrega à alguém]

Ator: A pobre Carlota pouco havia dormido na noite antecedente. O que ela receava estava decidido, decidido e um modo que ela não podia nem prever nem recear. O seu sangue desde sempre tão puto e tão fluido, estava agora numa perturbação febril, e mil sentimentos diferentes destroçavam seu coração. Seria o fogo dos abraços de Werther que ela sentia em seu seio ? [alguém lhe lembra das pistolas] Sim, as pistolas, obrigado. Limpas pelas mãos de Carlota.

Werther: passaram por suas mãos e tu lhe tiraste o pó, beijo-as mil vezes, tocaste nelas! [escreve] "Paguei mal tua amizade, Alberto, mas tu haverás de me perdoar. Perturbei a paz da tua casa e trouxe a desconfiança entre vós. Adeus! Torna feliz esse anjo! Adeus Guilherme e a minha doce mãe".

[toma a arma em suas mãos]

Werther: (primeiro tiro) Tudo está tão calmo à minha volta, e tão tranqüila minha alma.
(segundo tiro) Que seja assim, Carlota, Adeus.

(todo o plano escurece, luz somente em Werther que morre em pé, seus membros caem separadamente, pausa longa, ele suspira de uma vez alto e em bom som, blackout total, pano)

Copyright (c) 2001 to Fernando Prado

TEXTO BASEADO no Original "The Sorrows of Young Werther" de Wolfgang Goethe.